



RESUMO EXECUTIVO

KUSH NA SERRA LEOA

**O CRESCENTE DESAFIO DAS
DROGAS SINTÉTICAS NA
ÁFRICA OCIDENTAL**

Lucia Bird Ruiz Benitez de Lugo
Dr. Kars de Bruijne

FEVEREIRO 2025

AGRADECIMENTOS

Este estudo não poderia ter sido concluído sem os muitos membros da comunidade de pessoas que usam drogas, bem como outros atores que participam na economia do kush, que compartilharam o seu tempo, experiências e perspectivas com a equipa de investigação.

Na Serra Leoa, o apoio da Autoridade Nacional de Aplicação da Lei sobre Drogas, que originalmente solicitou o teste, durante todo o processo foi inestimável, bem como a contribuição do Gabinete do Vice-Presidente, da Unidade de Crime Organizado Transnacional e da Força-Tarefa Nacional sobre Drogas e Abuso de Substâncias, que participaram no estudo e fizeram parte de sessões de informação sobre os resultados preliminares, juntamente com o processo de validação. Na Guiné-Bissau, os nossos agradecimentos à Polícia Judiciária, cujo apoio foi essencial para completar a recolha de dados.

Também foram fundamentais as contribuições de Aiah Mokuwah e Habib Kamara, e das suas equipas que trabalham no Instituto de Controlo de Drogas e Segurança Humana, e na Social Linkage for Youth Development e Child Link em Freetown, Serra Leoa, e de Abilio Co e o Observatório das Drogas e da Toxicodependência em Bissau, Guiné-Bissau. A Phoenix Mohawk Kellye realizou os testes de campo que se revelaram um primeiro passo crucial no processo de investigação, e os Laboratórios Kykeon realizaram os testes laboratoriais finais das amostras de drogas. Jason Eligh, perito sénior e líder temático sobre drogas na Global Initiative Against Transnational Organized Crime (GI-TOC), forneceu orientação e supervisão através da conceção e implementação do processo de teste e análise de dados. Agradecimentos especiais a Mark Shaw, Megan Price, Christopher Houtkamp e a dois revisores anónimos pela revisão do relatório.

SOBRE OS AUTORES

Lucia Bird Ruiz Benitez de Lugo é a diretora do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental no GI-TOC. Anteriormente, trabalhou como conselheira jurídica e política do Governo do Punjab, no Paquistão, e antes disso desempenhou o mesmo papel no Ministério das Finanças, no Gana.

Dr. Kars de Bruijne é o chefe do programa da África Ocidental e do Sahel no Instituto Neerlandês de Relações Internacionais Clingendael e investigador sénior da Unidade de Investigação de Conflitos de Clingendael. A sua investigação centra-se nos Estados costeiros da África Ocidental

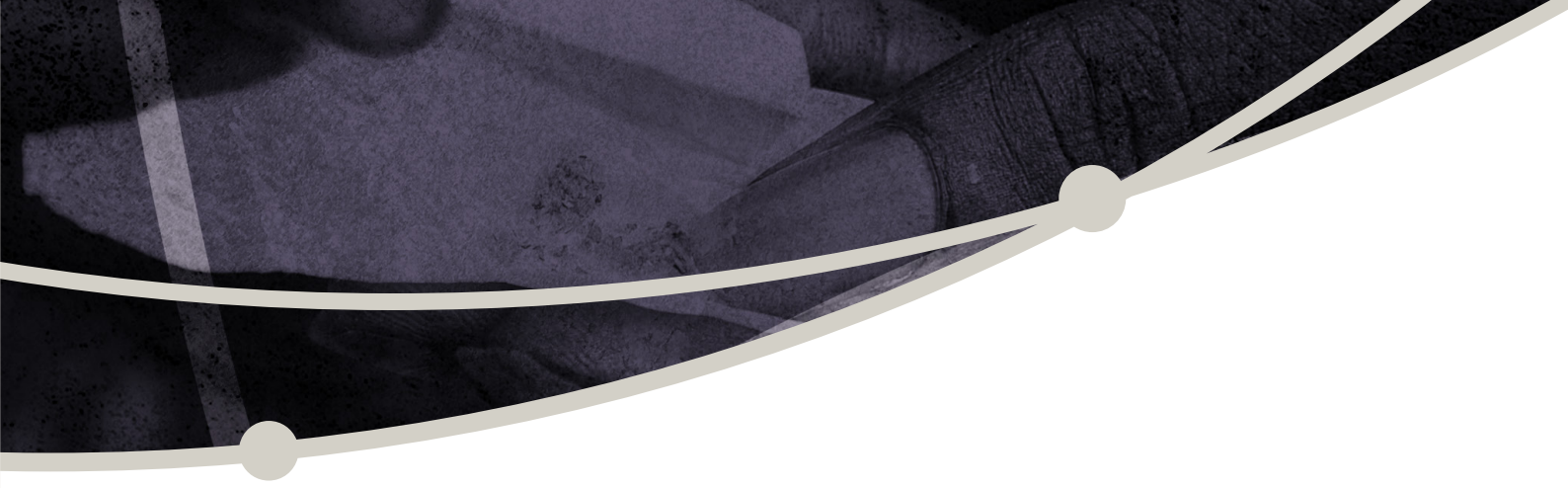
© 2025 Global Initiative Against Transnational Organized Crime, Clingendael Institute.
Direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão por escrito da Global Initiative.

Capa: © Guy Peterson

Favor encaminhar perguntas ou pedidos para:
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Genebra

www.globalinitiative.net



Uma droga sintética conhecida como “kush”¹ surgiu na Serra Leoa no final da década de 2010 e espalhou-se rapidamente por toda a sub-região, incluindo Libéria, Guiné, Gâmbia, Guiné-Bissau e Senegal, com efeitos devastadores. Em abril de 2024, os presidentes da Serra Leoa e da Libéria declararam o estado de emergência nacional devido ao consumo de drogas, principalmente em razão dos efeitos sem precedentes do kush na saúde pública, incluindo um número significativo de mortes, que se acredita estarem relacionadas à droga.

Pontos-chave

- O kush retrata um marco fundamental na evolução da ameaça que a droga representa para a África Ocidental. A magnitude atual do mercado de kush, a velocidade com que se espalhou em Serra Leoa e além, e os seus impactos na saúde pública são sem paralelo. O kush é uma das várias drogas sintéticas que se acredita estarem a invadir os mercados retalhistas de droga na África Ocidental, uma tendência que deverá se intensificar ainda mais.
- O número de mortes que se acredita estarem ligadas ao kush e a pressão excessiva sobre os sistemas funerários daí resultante foram tão significativos que, em 2022, foram organizadas cremações em massa como medida de emergência.² A partir de 2022, os corpos foram colocados na rua pelos proprietários de grandes espaços de consumo de kush e recolhidos pelas autoridades nas primeiras horas da manhã.
- A ausência de resultados publicamente disponíveis de testes químicos conclusivos permitiu a proliferação de mitos sobre a composição do kush e dificultou a identificação de respostas eficazes para mitigar os riscos e reduzir os danos às pessoas que usam drogas (PWUD).
- Os testes químicos realizados no âmbito desta investigação concluíram que o kush na Serra Leoa é composto por nitazenos (especificamente, uma combinação de protonitazeno, metonitazeno e protonitazepina) e canabinóides sintéticos (especificamente, MDMB-en-4-PINACA, comum nos mercados europeus).
- Os nitazenos são opiáceos sintéticos potentes e muitas vezes mortais que se espalharam rapidamente pelos mercados retalhistas de droga a nível mundial, incluindo os países europeus, sobretudo desde 2022. Como exemplo, em 2023, na Estónia e na Letónia, respetivamente 48% e 28% das mortes por drogas foram atribuídas aos nitazenos. Um dos nitazenos detetados no kush é 25 vezes mais potente do que o fentanil.
- Acredita-se que a composição química do kush seja semelhante em toda a África Ocidental, o que implica que os resultados dos testes têm relevância regional e apontam para uma escalada de opiáceos sintéticos e canabinóides sintéticos em toda a África Ocidental.
- Os nitazenos e os canabinóides sintéticos são importados através de rotas marítimas e, cada vez mais, através dos serviços de correio postal.
- Até 2022, o mercado de kush era dominado por alguns grupos criminosos organizados que importavam kush pré-processado. Atualmente, o kush é, em grande parte, sintetizado localmente.

O mercado tem seis funções principais: proprietários, “fechos” (intermediários entre os proprietários e o resto do mercado), “cozinheiros”, distribuidores, retalhistas e consumidores de droga. A maior parte do lucro é obtida pelos proprietários, “cozinheiros” e alguns grandes distribuidores.

- A síntese local, a fragmentação dos grupos criminosos existentes e os baixos obstáculos à entrada no mercado contribuíram para a rápida expansão do mercado de kush e para o afluxo de novos participantes. O resultado foi um mercado criminoso ainda mais fragmentado, o que torna cada vez mais difícil desenvolver respostas que possam perturbar e reduzir de forma duradoura o mercado de kush.
- Os gangues da Serra Leoa - que durante anos se envolveram em violentas guerras territoriais - desempenham um papel fundamental no mercado de kush como distribuidores, retalhistas e consumidores de drogas. A atual marginalização política dos gangues e um mercado de kush determinado pela qualidade do produto resultaram numa redução das guerras territoriais e da violência. Atualmente, a violência é considerada “prejudicial para o negócio”.
- A expansão contínua do mercado de kush na Serra Leoa é sustentada por estruturas de proteção descentralizadas. Esta proteção é crucial nos pontos de entrada, no porto marítimo e no aeroporto. A proteção contra a aplicação da lei é particularmente importante para a síntese, distribuição e venda a retalho.
- Embora as evidências sugiram a proteção de elementos do comércio de kush a um nível político elevado, isso não foi suficientemente comprovado. Uma exceção diz respeito a dois grandes operadores que trabalham em conjunto no mercado de kush e que estão politicamente ligados por laços familiares, dos quais parecem ter aproveitado para conquistar quotas de mercado, embora operem atualmente com um grau significativo de independência.
- Testes químicos associam o kush aos mercados internacionais de drogas sintéticas. A China fabrica MDMB-en-4-PINACA e nitzenos, sendo um dos principais exportadores. As entrevistas indicaram importações de ingredientes ativos de fornecedores chineses através de serviços de correio postal. Há indícios de que o Reino Unido e os Países Baixos atuam como exportadores de kush, embora não seja claro se se trata apenas de variedades de canabinóides sintéticos ou se estas exportações também contêm nitzenos. As entrevistas atestam que os principais atores do mercado estão ligados ao Reino Unido e aos Países Baixos. Os três países são parcialmente responsáveis pela crise do kush e pelos danos causados às populações da Serra Leoa e da África Ocidental em geral.

Recomendações

Embora as respostas sejam complicadas devido à natureza fragmentada do mercado de kush, é urgente uma ação coordenada. Esta investigação identificou três pilares para uma resposta eficaz, que exigem ação na Serra Leoa, na África Ocidental em geral e ao longo da cadeia de abastecimento de kush.

- 1. Construir uma resposta baseada em factos.** O kush é uma das várias drogas sintéticas que se acredita estar a penetrar nos mercados retalhistas de droga da África Ocidental. Há uma grande necessidade de uma resposta regional que:
 - reforce o alerta rápido, a monitorização e a partilha de informações em toda a África Ocidental;
 - melhore a partilha de informações a nível regional e internacional sobre os compostos de drogas sintéticas, a fim de permitir a identificação de lições aprendidas, soluções e novas tendências e de apoiar ações preventivas;

- aumente as capacidades da África Ocidental para identificar, classificar, apreender e controlar as substâncias sintéticas, nomeadamente através do fornecimento de equipamento e do reforço das capacidades;
- aumente a base de dados sobre as substâncias disponíveis nos mercados de drogas, em conformidade com as prioridades regionais, através da investigação para complementar o reforço a médio prazo dos mecanismos de controle governamentais.

2. A interrupção da cadeia de abastecimento exige uma ação ao longo de toda a sua extensão.

Para interromper a cadeia de abastecimento de kush à Serra Leoa, é necessária uma ampla resposta internacional para tomar medidas urgentes. Os principais componentes dessa resposta devem incluir:

- reforço do controlo das exportações marítimas pelos Estados europeus, em particular dos pontos de origem identificados, incluindo, conforme relatado, o Reino Unido e os Países Baixos;
- reforço da aplicação do princípio do país de origem às exportações de produtos manufacturados e de correio postal, especialmente na China;
- reforço da aplicação da lei por parte do sector privado contra as exportações por correio postal, que foram identificadas como principais mecanismos de transporte de kush e outras drogas sintéticas;
- reforço do controlo nos pontos de entrada - nomeadamente o porto marítimo e o aeroporto internacional - por parte do Governo da Serra Leoa;
- atualização da legislação nos países da África Ocidental para apoiar as respostas de aplicação da lei no combate às drogas sintéticas;
- dar prioridade à luta contra o kush em detrimento de outros interesses, nomeadamente políticos.

3. Atenuar os efeitos nocivos do consumo de kush. Dadas as dificuldades previstas em combater de forma duradoura o consumo de kush, um pilar fundamental da resposta deve incluir esforços para mitigar os efeitos nocivos do seu consumo. Isso deve incluir:

- aumentar a disponibilidade e o acesso a programas de tratamento e apoio, incluindo um melhor acesso à substituição de opiáceos;
- ampliar o acesso à naloxona, a qual permite reverter as overdoses de opiáceos;
- alterar a legislação para estabelecer alternativas ao encarceramento para às PWUD, alinhando as leis com as práticas e garantindo a proteção dessas pessoas;
- reforçar a formação e a educação dos profissionais que atendem usuários de drogas para melhor responder à demanda por serviços.



NOTAS

- 1 Este termo é utilizado para designar a droga em todo o relatório.
- 2 BBC, Africa Eye, *Kush: Into the made world*, 7 de fevereiro de 2022, <https://www.bbc.co.uk/programmes/p0bm894g>.



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE A GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime é uma rede global de mais de 700 especialistas em todo o mundo. A Global Initiative oferece uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como pilares na construção de uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net



Clingendael
Institute

SOBRE O INSTITUTO CLINGENDAEL

O Instituto Neerlandês de Relações Internacionais Clingendael é um grupo de reflexão e uma academia líder em assuntos internacionais.

www.clingendael.org